**OBS: AS PÁGINAS SEGUEM DA 267 À 302.**

**ANEXO H – Atividade diagnóstica de Língua Portuguesa e interpretação de texto – 3° ano**

TUDO ACONTECE PARA O MELHOR

**Um certo príncipe, depois da morte do pai, herdou o reino e uma grande fortuna em ouro. Isso ele gostou – gostou muito. O que ele não via com bons olhos era ter herdado também um velho ministro de seu pai.**

**Não que o ministro atrapalhasse as festas e prazeres do jovem rei, mas é que ele estava sempre tão sério quanto um velho gato; sua presença era o bastante para desanimar o alegre espírito do rei e de seus companheiros.**

**Além disso, o ministro tinha o hábito de murmurar: "Tudo o que acontece, acontece para o melhor, se soubermos como aceitá-lo".**

**Isso irritava o rei. "Como é possível que um forte resfriado ou uma queda de cavalo possa ser bom, sem falar em o melhor?" – Perguntava ele a seus confidentes e dizia:**

**"O senso comum do ministro, através de longo uso, tornou-se tão envelhecido como sua cachola calva. Ou talvez ele tenha se tornado preguiçoso e, assim, afirmando para si mesmo que tudo acontece para o melhor!".**

**Mas o rei não podia permitir que seu principal conselheiro permanecesse tão ingênuo. Algum estimulante devia ser infundido nele. Um pequeno passeio, um pouco de participação em algum evento excitante seria bom para ele, pensou o rei.**

**Assim, um dia, pediu ao ministro que se juntasse a ele na caravana que iria caçar.**

**"Muito bem", disse o ministro, como sempre.**

**Parecia que não seria um dia muito animador. Um cogumelo de nuvens escuras surgira no horizonte quando o grupo iniciou a jornada. O príncipe pensou que elas seriam varridas pelo vento. Mas justamente**

**quando entravam na floresta, um forte vendaval partiu o galho de uma grande árvore que veio caindo, caindo, até desabar sobre o próprio rei. Felizmente, ele escapou com apenas um pequeno corte na testa.**

**Não obstante, gritou de horror. E, ainda por cima, os guardas e os cortesãos fizeram tal gritaria que centenas de chacais, perto de um arbusto, juntaram-se à agitação.**

**O ministro, no entanto, sorriu e consolou o rei dizendo:**

**"Não fique perturbado, meu senhor. O que acontece, acontece para o melhor!". E acrescentou: "Tudo o que tem que fazer é aceitar todas as coisas no espírito certo".**

**Nunca antes tinham estas palavras importunas soado tão assustadoras como então. O rei tremia de raiva e ordenou a seus homens para amarrar o ministro e jogá-lo dentro de um buraco e gritou alegremente:**

**"O que acontece, acontece para o melhor, não é? Agora prove a sua própria teoria. Adeus!".**

**O rei e seus homens não tinham andado muito quando um temporal desandou, seguido de um pesado aguaceiro. Tudo ficou escuro. Ouviam-se terríveis estrondos de trovões e algumas árvores, abatidas por raios, caíam diante do grupo. Em pânico, os homens correram na confusão, deixando o rei sozinho.**

**De repente, o rei foi cercado por uma gangue de bandidos. Nas profundezas da selva, a gangue tinha a sua religiosidade. Era costume deles sacrificar um ser humano no altar da divindade, em um certo dia do ano. E este dia tinha chegado.**

**O rei tentou escapar, mas ele não era páreo para os marginais. Foi**

**capturado e levado para o santuário. Estava para perder a vida, quando os bandidos observaram a ferida em sua testa. Desapontados, mandaram-no embora, pois os rituais exigiam que o homem a ser sacrificado não tivesse uma única ferida recente em seu corpo.**

**Logo a chuva parou. O rei descobriu que estava no coração da floresta e tentou se orientar para achar o caminho. Quando seus homens finalmente o encontraram, estava abalado e muito faminto; grande foi a alegria de todos.**

**Logo o velho surgiu, calmo como sempre.**

**O rei abraçou-o e, chorando, disse:**

**"Meu sábio ministro, agora compreendo a verdade de suas palavras. Teria sido morto se não fosse a ferida na minha testa. Pode perdoar-me pelo desrespeito que tive por você?".**

**"Esteja certo, meu nobre senhor, que o que quer que aconteça, acontece para o melhor. Eu vi os bandidos, mas eles não podiam me ver porque estava no buraco. Se tivessem me visto, certamente teriam me levado e agora minha cabeça e tronco não estariam juntos".**

Extraído de *Histórias da Índia Antiga*, recontadas por Manoj Das, Editora Shakti.

**ATIVIDADES**

**1. O que o príncipe herdou após a morte de seu pai?**

| |
|---|

**2. Por que o jovem rei não via com bons olhos um velho ministro de seu pai? Coloque** X somente **na alternativa correta.**

**(  ) O ministro atrapalhava as festas e prazeres do jovem rei.**

**(  ) O ministro estava sempre tão alegre quanto um velho gato.**

**(  ) A presença do ministro desanimava o alegre espírito do rei e de seus companheiros.**

**(  ) O velho ministro animava as festas do rei e de seus companheiros.**

**3. O que o ministro sempre dizia que irritava o jovem rei? Escreva a frase completa.**

| |
|---|
| |
| |

**4. Que convite o rei fez para seu ministro?**

| |
|---|
| |
| |

5 O que aconteceu quando o rei e seu grupo entraram na floresta.

Coloque um X **apenas** na resposta correta.

(  ) caiu uma forte chuva e um raio acertou a cabeça do rei.

(  ) caiu uma forte chuva e um raio acertou em uma árvore, que caiu na cabeça do rei.

(  ) caiu um forte temporal, molhando o rei e toda a sua turma.

(  ) um forte vento quebrou um galho de uma grande árvore, que caiu na cabeça do rei.

6. Sublinhe no trecho abaixo o que o ministro disse ao rei depois da queda do galho da árvore.

**Felizmente, o rei escapou com apenas um pequeno corte na testa.**

**Não obstante, gritou de horror. E, ainda por cima, os guardas e os cortesãos fizeram tal gritaria que centenas de chacais, perto de um arbusto, juntaram-se à agitação.**

**O ministro, no entanto, sorriu e consolou o rei dizendo:**

**"Não fique perturbado, meu senhor. O que acontece, acontece para o melhor!". E acrescentou: "Tudo o que tem que fazer é aceitar todas as coisas no espírito certo".**

7. O que o rei ordenou que seus homens fizessem com o ministro?

Coloque um X na alternativa correta.

( ) que colocassem uma corda no pescoço do ministro e o enforcassem e jogassem seu corpo dentro do buraco.

( ) que amarrassem o ministro e o jogassem num buraco.

( ) que amarrassem o ministro no tronco de uma árvore para que ele fosse devorado por um animal selvagem da floresta.

( ) que o ministro se escondesse dentro de um buraco e esperasse pela volta do rei.

8. O que aconteceu com o rei **logo após ter sido abandonado por seus homens?**

| |
|---|
| |

09. Por que o rei não foi sacrificado pela gangue de bandidos?

| |
|---|
| |

10. **Grife SOMENTE o trecho em que o ministro diz que os bandidos teriam cortado o seu pescoço.**

**O rei abraçou-o e, chorando, disse:**

**"Meu sábio ministro, agora compreendo a verdade de suas palavras. Teria sido morto se não fosse a ferida na minha testa. Pode perdoar-me pelo desrespeito que tive por você?".**

**"Esteja certo, meu nobre senhor, que o que quer que aconteça, acontece para o melhor. Eu vi os bandidos, mas eles não podiam me ver porque estava no buraco. Se tivessem me visto, certamente teriam me levado e agora minha cabeça e tronco não estariam juntos".**

11. Você acha que tudo o que acontece, acontece para o melhor? Por quê?

12. Escolha a parte mais interessante da história e faça um desenho bem bonito para ilustrar essa parte.

## ANEXO I – AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
## INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

| | | |
|---|---|---|
| Avaliação de Língua Portuguesa – Interpretação de Texto<br>2º trimestre – 2014 Leitores | Professoras: | Data:<br>_____ /_____ |

| | | |
|---|---|---|
| **Objetivos:**<br>Avaliar se o aluno: | | |
| **consegue buscar as informações no texto com autonomia.** | | |
| organiza as ideias nas frases de maneira clara e coerente. | | |
| responde corretamente as perguntas sobre a história. | | |
| coloca ponto final no final das frases. | | |
| escreve corretamente as palavras de uso comum. | | |
| tem uma letra legível. | | |
| **Aluno(a):** | **n.** | **____Ano** |

1. Leia o texto abaixo:

**MARIA ANGULA**
**(Equador)**

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso tinha fama de leva e traz, linguaruda, e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, dedicada a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar da casa e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou começaram seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor ideia de como prepará-la.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, ascendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau, mas não conseguiu sair disso: não fazia ideia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

- Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

- Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão na panela e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.

- Só isso?

- Só, vizinha. - Ah - disse Maria Angula - mas isso eu já sabia!

- E voou para sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toicinho, a história se repetiu:

- Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toicinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

- Ah! É só? Mas isso eu já sabia! - E correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: "Ah é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!" Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

- Dona Mercedinha! - O que deseja, Dona Maria?

- Nada, querida. Só que o meu marido quer comer no jantar caldo de tripas e bucho e eu... - Ah!, mas isso é fácil demais! - disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

- Vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia, e sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

- Ah! - disse como Maria Angula - É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas.

Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

- Maria Angula, devolva minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

- Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

- Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

1. Quem era Maria Angula?

2. Por que Maria Angula começou a ter problemas depois que se casou?

| |
|---|
| |
| |
| |

3. Escreva os nomes dos 5 pratos que Dona Mercedes ensinou Maria Angula a preparar.

| |
|---|
| |
| |
| |
| |
| |

4. Escreva o que Maria Angula sempre dizia à dona Mercedes depois que ela a ensinava a preparar algum prato.

| |
|---|
| |
| |

5. Copie do texto a frase em que dona Mercedes explica a Maria Angula o que ela deveria fazer para preparar o **caldo de tripas e bucho**.

| |
|---|
| |
| |
| |

6. O que Maria Angula sentiu enquanto estava no cemitério. Por quê?

| |
|---|
| |
| |

7. O que aconteceu enquanto Maria Angula e o marido dormiam?

| |
|---|
| |
| |

8. O que o defunto disse a Maria Angula?

| |
|---|
| |

9. O que o defunto fez quando entrou no quarto?

| |
|---|
| |

10. O marido de Maria Angula a procurou em toda a parte, mas jamais soube do seu paradeiro. Para onde você acha que o defunto a levou? Por quê?

| |
|---|
| |
| |

| Avaliação de Língua Portuguesa - Interpretação de Texto<br>2º trimestre leitores em formação | Professoras: | Data:<br>/ / |
|---|---|---|

| **Objetivos:**<br>Avaliar se o aluno: | | |
|---|---|---|
| **escreve corretamente os nomes dos personagens da história.** | | |
| sabe quem era Maria Angula. | | |
| conhece os pratos que dona Mercedes ensinou Maria Angula a preparar. | | |
| sabe o que Maria Angula dizia à dona Mercedes depois que esta a ensinava a preparar os pratos. | | |
| sabe o que Maria Angula foi fazer no cemitério. | | |
| reconhece quem apareceu no quarto de Maria Angula à noite. | | |
| sabe o que o defunto fez com Maria Angula. | | |

| **Aluno(a):** | **n.** | ____**Ano** |
|---|---|---|

1. LEIA O TEXTO ABAIXO COM A AJUDA DE SUA PROFESSORA:

**MARIA ANGULA**
**(EQUADOR)**

MARIA ANGULA ERA UMA MENINA ALEGRE E VIVA, FILHA DE UM FAZENDEIRO DE CAYAMBE. ERA LOUCA POR UMA FOFOCA E VIVIA FAZENDO INTRIGAS COM OS AMIGOS PARA JOGÁ-LOS UNS CONTRA OS OUTROS. POR ISSO TINHA FAMA DE LEVA E TRAZ, LINGUARUDA, E ERA CHAMADA DE MOLECA FOFOQUEIRA.

ASSIM VIVEU MARIA ANGULA ATÉ OS DEZESSEIS ANOS, DEDICADA A ARMAR CONFUSÃO ENTRE OS VIZINHOS, SEM TER TEMPO PARA APRENDER A CUIDAR DA CASA E A PREPARAR PRATOS SABOROSOS.

QUANDO MARIA ANGULA SE CASOU COMEÇARAM SEUS PROBLEMAS. NO PRIMEIRO DIA, O MARIDO PEDIU-LHE QUE FIZESSE UMA SOPA DE PÃO COM MIÚDOS, MAS ELA NÃO TINHA A MENOR IDEIA DE COMO PREPARÁ-LA.

QUEIMANDO AS MÃOS COM UMA MECHA EMBEBIDA EM GORDURA, ASCENDEU O CARVÃO E LEVOU AO FOGO UM CALDEIRÃO COM ÁGUA, SAL E COLORAU, MAS NÃO CONSEGUIU SAIR DISSO: NÃO FAZIA IDEIA DE COMO CONTINUAR.

MARIA LEMBROU-SE ENTÃO DE QUE NA CASA VIZINHA MORAVA DONA MERCEDES, COZINHEIRA DE MÃO-CHEIA, E, SEM PENSAR DUAS VEZES, CORREU ATÉ LÁ.

- MINHA CARA VIZINHA, POR ACASO A SENHORA SABE FAZER SOPA DE PÃO COM MIÚDOS?

- CLARO, DONA MARIA. É ASSIM: PRIMEIRO COLOCA-SE O PÃO DE MOLHO EM UMA XÍCARA DE LEITE, DEPOIS DESPEJA-SE ESTE PÃO NA PANELA E, ANTES QUE FERVA, ACRESCENTAM-SE OS MIÚDOS.

- SÓ ISSO?

- SÓ, VIZINHA.

- AH - DISSE MARIA ANGULA - MAS ISSO EU JÁ SABIA!

- E VOOU PARA SUA COZINHA A FIM DE NÃO ESQUECER A RECEITA.

NO DIA SEGUINTE, COMO O MARIDO LHE PEDIU QUE FIZESSE UM ENSOPADO DE BATATAS COM TOICINHO, A HISTÓRIA SE REPETIU:

- DONA MERCEDES, A SENHORA SABE COMO SE FAZ O ENSOPADO DE BATATAS COM TOICINHO?

E COMO DA OUTRA VEZ, TÃO LOGO A SUA BOA AMIGA LHE DEU TODAS AS EXPLICAÇÕES, MARIA ANGULA EXCLAMOU:

- AH! É SÓ? MAS ISSO EU JÁ SABIA! - E CORREU IMEDIATAMENTE PARA CASA A FIM DE PREPARÁ-LO.

COMO ISSO ACONTECIA TODAS AS MANHÃS, DONA MERCEDES ACABOU SE ENFEZANDO. MARIA ANGULA VINHA SEMPRE COM A MESMA HISTÓRIA: "AH É ASSIM QUE SE FAZ O ARROZ COM CARNEIRO? MAS ISSO EU JÁ SABIA! AH, É ASSIM QUE SE PREPARA A DOBRADINHA? MAS ISSO EU JÁ SABIA!" POR ISSO A MULHER DECIDIU DAR-LHE UMA LIÇÃO E, NO DIA SEGUINTE...

- DONA MERCEDINHA!

- O QUE DESEJA, DONA MARIA?

- NADA, QUERIDA. SÓ QUE O MEU MARIDO QUER COMER NO JANTAR CALDO DE TRIPAS E BUCHO E EU...

- AH!, MAS ISSO É FÁCIL DEMAIS! - DISSE DONA MERCEDES. E ANTES QUE MARIA ANGULA A INTERROMPESSE, CONTINUOU:

- VÁ AO CEMITÉRIO LEVANDO UM FACÃO BEM AFIADO. DEPOIS ESPERE CHEGAR O ÚLTIMO DEFUNTO DO DIA, E SEM QUE NINGUÉM A VEJA, RETIRE AS TRIPAS E O ESTÔMAGO DELE. AO CHEGAR EM CASA, LAVE-OS MUITO BEM E COZINHE-OS COM ÁGUA, SAL E CEBOLAS. DEPOIS QUE FERVER UNS DEZ MINUTOS, ACRESCENTE ALGUNS GRÃOS DE AMENDOIM E ESTÁ PRONTO. É O PRATO MAIS SABOROSO QUE EXISTE.

- AH! - DISSE COMO MARIA ANGULA - É SÓ? MAS ISSO EU JÁ SABIA!

E, NUM PISCAR DE OLHOS, ESTAVA ELA NO CEMITÉRIO, ESPERANDO PELA CHEGADA DO DEFUNTO MAIS FRESQUINHO. QUANDO JÁ NÃO HAVIA MAIS NINGUÉM POR PERTO, DIRIGIU-SE EM SILÊNCIO À TUMBA ESCOLHIDA. TIROU A TERRA QUE COBRIA O CAIXÃO, LEVANTOU A TAMPA E... ALI ESTAVA O PAVOROSO SEMBLANTE DO DEFUNTO! TEVE ÍMPETOS DE FUGIR, MAS O PRÓPRIO MEDO A DETEVE ALI. TREMENDO DOS PÉS À CABEÇA, PEGOU O FACÃO E CRAVOU-O UMA, DUAS,

TRÊS VEZES NA BARRIGA DO FINADO E, COM DESESPERO, ARRANCOU-LHE AS TRIPAS E O ESTÔMAGO. ENTÃO VOLTOU CORRENDO PARA CASA. LOGO QUE CONSEGUIU

RECUPERAR A CALMA, PREPAROU A JANTA MACABRA QUE, SEM SABER, O MARIDO COMEU LAMBENDO OS BEIÇOS.

NESSA MESMA NOITE, ENQUANTO MARIA ANGULA E O MARIDO DORMIAM, ESCUTARAM-SE UNS GEMIDOS NAS REDONDEZAS.

ELA ACORDOU SOBRESSALTADA. O VENTO ZUMBIA MISTERIOSAMENTE NAS JANELAS, SACUDINDO-AS, E DE FORA VINHAM UNS RUÍDOS MUITO ESTRANHOS, DE METER MEDO A QUALQUER UM.

DE SÚBITO, MARIA ANGULA COMEÇOU A OUVIR UM RANGIDO NAS ESCADAS. ERAM OS PASSOS DE ALGUÉM QUE SUBIA EM DIREÇÃO AO SEU QUARTO, COM UM ANDAR DIFICULTOSO E RETUMBANTE, E QUE SE DETEVE DIANTE DA PORTA. FEZ-SE UM MINUTO ETERNO DE SILÊNCIO E LOGO DEPOIS MARIA ANGULA VIU O RESPLENDOR FOSFORESCENTE DE UM FANTASMA. UM GRITO SURDO E PROLONGADO PARALISOU-A.

- MARIA ANGULA, DEVOLVA MINHAS TRIPAS E O MEU ESTÔMAGO, QUE VOCÊ ROUBOU DA SANTA SEPULTURA!

MARIA ANGULA SENTOU-SE NA CAMA, HORRORIZADA, E, COM OS OLHOS ESBUGALHADOS DE TANTO MEDO, VIU A PORTA SE ABRIR, EMPURRADA LENTAMENTE POR ESSA FIGURA LUMINOSA E DESCARNADA.

A MULHER PERDEU A FALA. ALI, DIANTE DELA, ESTAVA O DEFUNTO, QUE AVANÇAVA MOSTRANDO-LHE O SEU SEMBLANTE RÍGIDO E O SEU VENTRE ESVAZIADO.

- MARIA ANGULA, DEVOLVA AS MINHAS TRIPAS E O MEU ESTÔMAGO, QUE VOCÊ ROUBOU DA MINHA SANTA SEPULTURA!

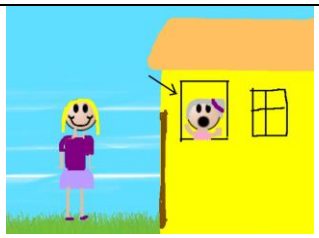
ATERRORIZADA, ESCONDEU-SE DEBAIXO DAS COBERTAS PARA NÃO VÊ-LO, MAS IMEDIATAMENTE SENTIU UMAS MÃOS FRIAS E OSSUDAS PUXAREM-NA PELAS PERNAS E ARRASTAREM-NA GRITANDO:

- MARIA ANGULA, DEVOLVA AS MINHAS TRIPAS E O MEU ESTÔMAGO, QUE VOCÊ ROUBOU DA MINHA SANTA SEPULTURA!

QUANDO MANUEL ACORDOU, NÃO ENCONTROU MAIS A ESPOSA E, MUITO EMBORA TENHA PROCURADO POR ELA EM TODA PARTE, JAMAIS SOUBE DO SEU PARADEIRO.

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO, TRADUÇÃO NEIDE T. MAIA GONZALEZ, ED. ÁTICA.

2. ESCREVA OS NOMES DOS PERSONAGENS ABAIXO:

| | | | |
|---|---|---|---|
| | |  | |
| | | | |

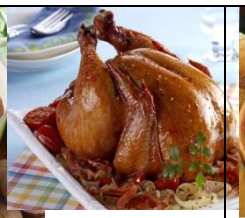
3. O QUE MARIA ANGULA FAZIA?

( ) ELA TRABALHAVA NO CEMITÉRIO.

( ) ELA ERA COZINHEIRA.

( ) ELA ERA FOFOQUEIRA.

4. QUAIS PRATOS DONA MERCEDES ENSINOU MARIA ANGULA A PREPARAR?

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | |  | | |
| ( ) MACARRONADA | ( ) SOPA DE PÃO COM MIÚDOS | ( ) FRANGO ASSADO | ( ) ENSOPADO DE BATATAS COM TOICINHO | ( ) CALDO DE TRIPAS E BUCHO |

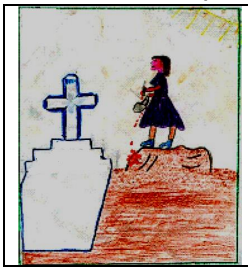
5. O QUE MARIA ANGULA SEMPRE DIZIA À DONA MERCEDES DEPOIS QUE ELA A ENSINAVA A PREPARAR ALGUM PRATO?

( ) – OBRIGADA, DONA MERCEDES, POR SUA AJUDA!

( ) - AH! É SÓ? MAS ISSO EU JÁ SABIA!

( ) – DEUS LHE PAGUE, DONA MERCEDES!

6. EXPLIQUE A CENA ABAIXO.

| | |
|---|---|
|  | ( ) MARIA ANGULA FOI AO CEMITÉRIO LEVAR FLORES PARA SUA AVÓ.<br>( ) MARIA ANGULA FOI AO ENTERRO DE SEU TIO.<br>( ) MARIA ANGULA FOI AO CEMITÉRIO RETIRAR AS TRIPAS E O ESTÔMAGO DE UM DEFUNTO. |

7. PINTE QUEM APARECEU À NOITE NO QUARTO DE MARIA ANGULA.

| | | | |
|---|---|---|---|
| VAMPIRO | MONSTRO | DEFUNTO | MÚMIA |

8. O QUE O DEFUNTO FALOU PARA MARIA ANGULA?

(  ) - MARIA ANGULA, DEVOLVA O MEU CORAÇÃO E O MEU FÍGADO!

(  ) - MARIA ANGULA, DEVOLVA AS MINHAS TRIPAS E O MEU ESTÔMAGO!

(  ) - MARIA ANGULA, DEVOLVA AS MINHAS MÃOS E AS MINHAS PERNAS!

9. O QUE O DEFUNTO FEZ COM MARIA ANGULA?

| |
|---|
| |

| Avaliação de Língua Portuguesa - Produção de Texto<br>2º trimestre Leitores | Professor(a): | Data:<br>____ /__ |
|---|---|---|

| **Objetivos:**<br><br>Avaliar se o aluno: | | |
|---|---|---|
| escreve o título da história. | | |
| respeita a sequência da história. | | |
| **organiza as ideias nas frases de maneira clara e coerente.** | | |
| **escreve o texto com coerência e coesão.** | | |
| **faz parágrafo de dois dedos antes de iniciar a frase.** | | |
| **tem a preocupação de dividir o texto em parágrafos.** | | |
| **coloca letra maiúscula no início das frases.** | | |
| **coloca ponto final no final das frases.** | | |
| coloca outras pontuações (travessão, interrogação, exclamação, vírgula, reticências). | | |
| escreve corretamente as palavras de uso comum. | | |
| tem uma letra legível. | | |

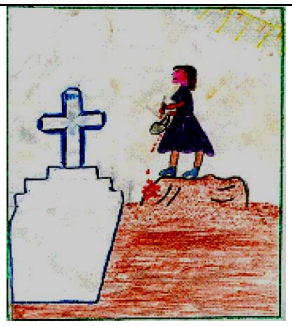
| **Aluno(a):** | **n.** | **____Ano** |
|---|---|---|

Observe as cenas abaixo e faça a reescrita da história ***Maria Angula*** respeitando a sequência. Não se esqueça de escrever o título, dividir as ideias em parágrafos, fazer parágrafo de dois dedos e colocar letra maiúscula no começo das frases, pontuar o texto e caprichar na letra.

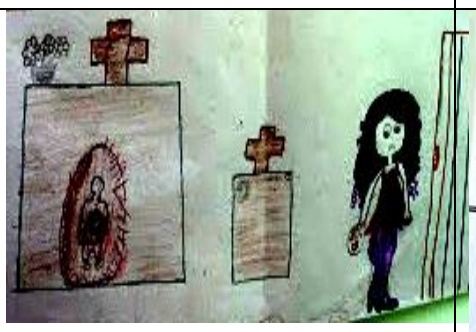
1

2

3



4



5

6

7

8

9

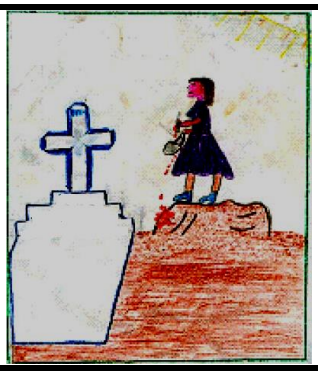
| Avaliação de Língua Portuguesa - Produção de Texto<br>2º trimestre Leitores em formação | Professor(a): | Data:<br>/ |
|---|---|---|

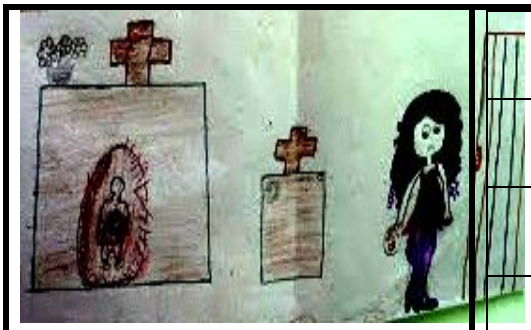
| **Objetivos:**<br>Avaliar se o aluno: | | |
|---|---|---|
| escreve o título da história. | | |
| **organiza as ideias nas frases de maneira clara e coerente.** | | |
| coloca ponto final no final das frases. | | |
| escreve corretamente as palavras de uso comum. | | |
| tem uma letra legível. | | |

| **Aluno(a):** | **n.** | ____**Ano** |
|---|---|---|

OBSERVE AS CENAS ABAIXO E ESCREVA AO LADO O QUE ESTÁ ACONTECENDO.
NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER O TÍTULO DA HISTÓRIA.

TÍTULO: _____

| | |
|---|---|
| | |
| | |
| | |
|  | |



Maria Angula
Bruna Betty

MARIA Angu

## ANEXO J – Pré-teste O roubo do fogo

Em priscas eras o urubu-rei foi dono do fogo. Por isso, os Tembé secavam a carne expondo-a ao calor do Sol. Então resolveram roubar o fogo do urubu-rei. Começaram por matar uma anta. Deixaram-na estendida no chão e, depois de três dias, o bicho estava podre, bulindo de vermes. Vendo a carniça lá embaixo, o urubu-rei desceu acompanhado de seus parentes. Para melhor se banquetearem, despiram a vestimenta de penas, assumindo a forma de gente. Tinham trazido um tição aceso e com eles fizeram grande fogueira. Cataram os vermes, os envolveram em folhas do mato e assaram.

Os Tembé, que se mantinham escondidos, à espreita, tocaram para lá. Mas os urubus bateram as asas e levaram consigo o fogo para lugar seguro. Assim, os índios perderam o trabalho de tantos dias. A seguir, fizeram uma tocaia ao pé da carniça e um velho pajé ali se escondeu. Os urubus voltaram àquele lugar e fizeram seu fogo, desta vez bem próximo da tocaia.

- Quando eu fugir, levarei comigo um tição aceso! – disse o pajé consigo mesmo.

Quando os urubus despiram sua vestimenta de penas, viraram homens e se puseram a assar os vermes, ele deu um pulo para a frente e os bichos ficaram espavoridos. Correram para suas vestes de penas e começaram a vestir-se atabalhoadamente. O velho aproveitou-se da confusão, pegou um tição aceso e fugiu. Os pássaros juntaram o resto do fogo e voaram, levando-o consigo. Então o pajé ateou fogo em todas as árvores com as quais hoje se faz fogo e que são: urucuíva, cuatipuruíva, ivira e muitas outras.

(LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para a infância e a juventude*: lendas, contos & fábulas populares no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 54-55).

TESTES

1. De acordo com o sentido do texto, a expressão “Em priscas eras” significa:

   (a) Um tempo que ainda vai acontecer, um tempo no futuro.

   (b) Aconteceu há pouco tempo, dias atrás.

   (c) O tempo presente, aconteceu no mesmo dia em que se está contando a história.

   (d) Aconteceu há muito tempo atrás.

2. Anote a alternativa que apresenta a principal ideia do primeiro parágrafo:

   (a) Os urubus mataram uma anta, deixaram-na apodrecer, para que seus parentes viessem comer os vermes assados em folhas do mato.

(b) Os Tembé resolveram roubar o fogo do urubu-rei, mataram uma anta e deixaram-na apodrecer para que os urubus descessem com o fogo para assar os vermes.

(c) Os Tembé secaram carne ao calor do sol, depois chamaram os parentes do urubu-rei, que tiraram suas casacas, para assar a carne com folhas do mato.

(e) O urubu-rei era dono do fogo, por isso os Tembé vieram para trocar o fogo por uma anta morta, bulindo de vermes.

3. Lendo o texto inteiro dá pra entender que:

(a) O Urubu-rei e seus parentes se banquetearam com vermes assados pelo sol quente, enquanto os índios atearam fogo em todas as árvores e assaram e comeram a carne da anta.

(b) Os Tembé tinham o costume de roubar fogo dos outros para assar carne de anta com vermes.

(c) Os Tembé não tinham o fogo, para consegui-lo, tentaram, por duas vezes, roubá-lo do Urubu-rei. Graças a esperteza de um velho pajé conseguiram um tição aceso e puderem ter o fogo para sempre.

(d) Os urubus eram donos do fogo, em troca de uma anta podre e de uma carniça deram o fogo para um pajé, que acabou pondo fogo em várias árvores.

4. Para que os índios Tembé pudessem roubar o fogo do urubu-rei, o que fez o Pajé?

(a) Escondeu-se bem perto da carniça e deu um salto pra frente assustando os urubus.

(b) Armou uma confusão trocando as vestes de pena de cada bicho.

(c) Capturou um urubu e fez os demais entregarem o fogo.

(d) Assustou os pássaros da floresta e estes levaram o fogo para os Tembé.

5. Na terceira linha do texto, você encontra a expressão “Deixaram-**na**”. Esse pedacinho grifado, o **“na”** faz ligação com que palavra do texto?

(a) urubu-rei (b) Tembé

(c) carne (d) anta

6. Na primeira linha do segundo parágrafo, temos a expressão **“à espreita”**. O significado dela indica que os índios estavam...

(a) encostados em uma passagem **estreita**.

(b) escondidos, **mas prontos para pegar** o fogo.

(c) mantinham-se escondidos, **com medo** do urubu-rei.

(d) mantinham-se escondidos **para tocarem seus instrumentos**.

7. No último parágrafo, temos a expressão “vestir-se **atabalhoadamente**”. De acordo com o texto, essa palavra grifada significa:

(a) muito detalhadamente.

(b) com muito trabalho.

(c) de modo lento e tranquilo.

(d) de modo apressado e atrapalhado.

8. No início do último parágrafo (na segunda linha), na frase “**ele** deu um pulo...” indica que quem pulou foi:

(a) os urubus (b) os vermes

(c) o pajé (d) os bichos

9. O que ocorria quando os urubus tiravam suas vestimentas de penas?

(a) tornavam-se homens.

(b) comiam gente.

(c) assumiam o que faziam.

(d) assavam os vermes em cima delas.

10. Essa lenda explica:

(a) a origem do fogo na tribo Tembé.

(b) que não devemos incendiar florestas.

(c) o esforço dos urubu-rei e de seus parentes na luta contra os Tembé.

(d) um incêndio na floresta provocado por um velho pajé.

## ANEXO K – Teste A noite

Os índios Tembé de outros tempos tinham suas malocas no campo aberto. Reinava dia sem fim, e eles eram obrigados a dormir no claro. Por isso, desejavam um pouco de escuridão para poderem dormir melhor. Foi quando um velho da tribo veio contar-lhes que tinha encontrado dois grandes potes, ao lado dos quais o demônio Azã montava guarda. Esses potes eram pretos e estavam cheios de escuridão. Os Tembé pensaram que a noite ambicionada bem poderia estar escondida nesses potes. E foram buscá-la. Ao aproximarem-se já escutavam dentro das vasilhas as vozes das corujas, dos macacos noturnos, do Azã que grita "taté", dos grilos, das rãs do brejo e de outros seres que acompanhavam a noite.

Chegando a distância respeitável, com alguns flechaços, quebraram o pote menor e deitaram a correr, porque atrás deles vinha a noite com todos os seus bichos. Chegados em suas malocas, aproveitaram a escuridão para dormir, mas aquilo não durou muito. Então resolveram quebrar também o pote maior, para terem uma noite bem mais comprida. Aracuã e Jacupeba incumbiram-se da tarefa. Convidaram também o Urutau, de quem eram cunhados. Todos esses passarinhos ainda eram homens naquele tempo. Aconselharam ao Urutau que corresse bem depressa, mas, quando quebraram o pote grande, a noite saiu e correu atrás deles. Aracuã e Jacupeba correram bastante, mesmo assim foram alcançados por uma pontinha da escuridão, por isso viraram aves diurnas. Urutau, que era mais lento, ficou para trás e acabou sendo alcançado pela escuridão total. Por isso foi transformado em ave noturna.

Adaptação do conto "O Céu e a Noite". LISBOA, Henriqueta. *Literatura oral para a infância e a juventude*: lendas, contos & fábulas populares do brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002. p. 19-22.

1. Qual alternativa resume melhor o primeiro parágrafo?

a) Na época dos índios Tembé, não havia dia, reinava noite sem fim, eles não podiam dormir, por isso desejavam ter a noite para dormirem melhor.

b) Os índios Tembé daquele tempo dormiam à noite, mas queriam dormir também de dia, por isso eles desejavam um dia mais longo para dormir melhor.

c) Na época dos índios Tembé não havia noite, as moradias deles ficavam sempre expostas à claridade do dia e, por isso, eles desejavam a noite para dormir melhor.

d) Para dormir melhor, os índios Tembé faziam suas malocas no claro para aproveitarem bem a luz do dia.

2. Lendo o texto todo, dá pra entender que:

a) Os três pássaros roubaram a noite do demônio Azã, atirando flechas no pote menor e depois no pote maior.

b) Aracuã, Jacupeba e Urutau eram índios, que por terem roubado a noite que estava dentro do pote maior do demônio Azã, foram transformados em passarinhos.

c) O demônio Azã roubou a noite dos Tembé e virou o pássaro Urutau, que gritava “taté” de dentro do pote.

d) Aracuã, Jacupeba e Urutau eram passarinhos, mas depois que roubaram a escuridão do demônio Azã, foram alcançados pela noite e viraram índios.

3. Assinale a correta:

a) Os índios Tembé, na primeira tentativa, conseguiram só um pouco da noite. Na segunda é que os três índios conseguiram a noite completa.

b) Na primeira tentativa, os índios já haviam conseguido a noite, mas os três índios teimosos foram lá quebrar o pote maior do demônio Azã.

c) Só havia noite no pote maior, no menor havia os gritos e ruídos da noite, vozes de animais, inclusive o grito do demônio Azã, que grita “taté”.

d) Na primeira tentativa, os três pássaros quebraram o pote menor, depois com flechaços quebraram o maior e libertaram a noite.

4. Leia o trecho abaixo (retirado do terceiro parágrafo), prestando atenção no sentido da palavra grifada.

*Chegando a distância respeitável, com alguns flechaços, quebraram o pote menor e deitaram a correr, porque atrás deles vinha a noite com todos os seus bichos. Chegados em suas malocas, aproveitaram a escuridão para dormir, mas **aquilo** não durou muito...*

Essa palavra grifada está retomando outra do texto, qual?

a) dormir

b) escuridão

c) malocas

d) o pote menor

5. Os índios Tembé de outros tempos tinham suas **malocas** no campo aberto.

a) casas malucas
b) casa ruim, má
c) casas ou ocas
d) dias claros

6. **Reinava dia sem fim** e eles eram obrigados a dormir no claro.

a) o dia do rei era sem fim.
b) o rei era obrigado a dormir no claro.
c) era sempre dia, não havia noite.
d) o rei obrigava todo mundo a dormir no claro.

7. Então resolveram quebrar também o pote maior para terem uma noite bem mais comprida. Aracuã e Jacupeba **incumbiram-se da tarefa**.

a) Os dois índios assumiram a missão de quebrar o pote maior.

b) Aracuã e Jacupeba saíram em direção ao pote maior.

c) Aracuã e Jacupeba sucumbiram ao enfrentarem o demônio Azã.

d) Os dois índios se mandaram em direção ao pote maior.

Para as duas últimas questões considerem o trecho (e, se for preciso, voltem ao texto para ajudar na compreensão):

Chegando a **distância respeitável**, com alguns **flechaços**, quebraram o pote menor e **deitaram a correr**, porque atrás deles vinha a noite com todos os seus bichos".

8. A expressão "**distância respeitável**" revela que os índios:

a) chegaram bem pertinho dos potes porque não tinham medo do demônio Azã.

b) o demônio Azã exigia que os índios respeitassem a distância entre a casa deles e os potes.

c) não chegaram muito perto, mas de onde se posicionaram podiam acertar um dos potes.

c) chegaram lá no pote menor, mas respeitaram a distância entre eles e o demônio Azã.

9. Considerando o sentido da palavra “**flechaços”**, dá pra entender que os índios:

a) atiraram fortes flechadas no pote menor.

b) atiraram flechas de aço no pote menor.

c) só tinham algumas flechas por isso não conseguiram quebrar todos os potes.

d) atiraram muitas flechas, mas só acertaram algumas.

10. “**Deitaram a correr**” significa que:

a) os índios se deitaram para se esconderem do demônio Azã.

b) Correram rastejando-se pelo chão.

c) não correram, ficaram imóveis.

d) saíram correndo imediatamente.

## ANEXO L – Proposta curricular

## REPENSANDO O CURRÍCULO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Partimos da premissa de que é possível alfabetizarmos nos três primeiros anos do ensino fundamental. Para tanto, precisamos definir que habilidades no campo da linguagem – fala, oralidade e escrita – os alunos necessitam desenvolver ao final do ano letivo para que essas habilidades sejam avaliadas no início do ano posterior. Desse modo, consideramos a **dimensão subjetiva inconsciente do ser,** que nem sempre flui a partir da dimensão objetiva da fala. Acreditamos que a entrada na escrita, por parte da criança, seja facilitada pelas modalidades expressivas da linguagem em que à escola é atribuído o papel de possibilitar a expansão das descobertas linguageiras da criança, enlaçando-as através das fantasias presentes nas tantas narrativas trabalhadas em sala de aula e através da função poética. Esse papel entusiástico da escola é primordial à entrada da criança na escrita.

A **oralidade,** compreendida, nessa concepção, como o conjunto de gêneros da infância, acoplando cantigas, brincos, mnemonias, parlendas, fórmulas de escolha, adivinhas, trava-línguas, contos, lendas, textos acumulativos, dentre outros, não se confunde com a fala cotidiana. Nesse sentido, priorizamos o texto literário em vez dos pragmáticos, principalmente, por oportunizarem às crianças o contato com **imagens que retratem a natureza** e expressem a **regionalidade**.

Nessa dinâmica de trabalho, os **diagnósticos** no início do ano letivo são essenciais à sistematização das dificuldades de aprendizagem das crianças que necessitam de atendimentos individuais, específicos. Nesses diagnósticos, que não estão fielmente inscritos nos pressupostos teóricos nem no método fônico, nem no construtivismo, a **oralidade** e a **leitura** são enfocadas, tanto quanto a **escrita**. Os **portfólios da Educação Infantil** são muito bem situados no diagnóstico inicial de ingresso da criança no primeiro ano por constituírem laços com as relações estabelecidas pela criança na Educação Infantil.

Apresentaremos a seguir, sugestões de **conteúdos, objetivos mínimos e de transição** que ajudam a sistematizar o trabalho pedagógico desenvolvido nos três primeiros anos do ensino fundamental.

# PRIMEIRO ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

| CONTEÚDOS/ TÓPICOS A SEREM CONSIDERADOS | OBJETIVOS MÍNIMOS | OBJETIVOS DE TRANSIÇÃO |
|---|---|---|
| • **Letra**<br>• **Acrofonia**<br>• **Palavra-valise**<br>• **Revestrés**<br>• **Rébus**<br>• **Nomeação**<br>• **Leitura e conhecimento do alfabeto** | 1. Domínio dos instrumentos de escrita | 1. Manipulação dos objetos portadores de escrita, em que a criança posicione-se como “leitora” |
| | 2. Distinção entre letras, rabiscos e números | 2. Distinção entre letras, sílabas e palavras |
| | 3. Correspondência entre letra e imagem sonora | 3. Compreensão da relação acrofônica entre algumas sílabas complexas |
| | 4. Identificação e uso da letra maiúscula | 4. Domínio da letra maiúscula |
| | 5. Relação acrofônica entre sílabas simples | 5. Relação acrofônica entre sílabas simples |
| | 6. Identificação e criação de palavras-valise envolvendo sílabas simples | 6. Identificação e criação de palavras-valise envolvendo algumas sílabas complexas |
| | 7. Domínio do revestrés em palavras dissílabas | 7. Apresentação de indícios de compreensão do revestrés em palavras trissílabas |
| | 8. Leitura de rébus apenas com a sílaba inicial | 8. Leitura de rébus em sílabas posteriores à inicial |
| **ORALIDADE**<br><br>**1. NARRATIVAS:**<br><br>• Contos acumulativos; africanos; de encantamento; europeus populares/regionais;<br>• Fatos/acontecimentos cotidianos | 1. Descrição de personagens, ações e cenários, embora de forma ainda desorganizada, confusa. | 1. Descrição de personagens, ações e cenários, com maior coerência entre as ideias. |

| | | |
|---|---|---|
| • Outras narrativas (paráfrase; paródia)<br><br>**2. LENDAS** (amazônicas; regionais);<br>**3. CAUSOS; CANTIGAS**<br>**4. TEXTOS POÉTICOS:**<br><br>• Poemas; Adivinhas; Trava-línguas; Parlendas; Literatura de cordel; Provérbios | 2. Acompanhamento de narrativas orais, embora com ideias ainda desorganizadas | 2. Acompanhamento das narrativas já apresentando indícios de encadeamento de dados |
| | 3. Identificação de elementos básicos que compõem o texto | 3. Identificação de elementos secundários presentes no texto |
| | 4. Identificação de vozes presentes no texto, embora ainda desordenadas | 4. Identificação e organização de vozes presentes na narrativa |
| | 5. Capacidade de redizer textos simples de memória | 5. Capacidade de redizer e identificar origem dos fragmentos de memória |
| **LEITURA**<br><br>• Leitura de imagens<br>• Leitura em suporte eletrônico<br>• Iniciação à leitura de PPTs | 1. Leitura de imagens através do reconhecimento de ilustrações, que representam cenas de histórias conhecidas; descrição de personagens; ações; cenário | 1. Leitura de imagens através do reconhecimento de ilustrações, que representam cenas de histórias conhecidas; com descrição minuciosa de personagens; ações; cenário |
| | 2. Leitura de palavras com sílabas simples | 2. Leitura, ainda incipiente, de algumas palavras complexas |
| **ESCRITA**<br>• Alfabeto<br>• Nome próprio<br>• Escrita de palavra<br>• Conhecimento das palavras quanto à classificação silábica<br>• Ordem Alfabética<br>• Substantivos próprio e comum<br>• Classificação dos fonemas (Vogais e Consoantes)<br>• Conhecimento dos diversos encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato<br>• Escrita de listas | 1. Escrita do nome próprio | 1. Escrita do nome completo |
| | 2. Estabelecimento de diferenças entre vogais e consoantes | 2. Domínio escrito das vogais e das consoantes |
| | 3. Identificação e escrita de letras das silabas de palavras conhecidas | 3. Domínio da escrita das sílabas e palavras conhecidas |
| | 4. Identificação e escrita do alfabeto utilizando a letra maiúscula | 4. Identificação das letras do alfabeto a partir da sequência convencional, variando as formas sequenciais das letras |
| | 5. Identificação do número de silabas que formam as palavras | 5. Domínio do número de silabas que formam as palavras |
| | 6. Escrita de palavras simples | 6. Iniciação à escrita alfabética |
| | 7. Escrita silábico-alfabética | 7. Domínio da escrita de listas com o próprio nome e o nome dos colegas, utilizando a ordem alfabética (Letra Inicial) |

| | | |
|---|---|---|
| **INTERPRETAÇÃO** | 1. Resposta oral a questões básicas acerca do texto, mesmo com fuga da centralidade do texto | 1. Resposta oral a questões básicas acerca do texto com maior foco no texto |
| | 2. Posicionamento oral, fazendo inferências, embora ainda marcada por desorganização de ideias | 2. Posicionamento oral, fazendo inferências, com maior organização de ideias |

# SEGUNDO ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

| CONTEÚDOS/ TÓPICOS A SEREM CONSIDERADOS | OBJETIVOS MÍNIMOS | OBJETIVOS DE TRANSIÇÃO |
|---|---|---|
| • **Letra**<br>• **Acrofonia**<br>• **Palavra-valise**<br>• **Revestrés**<br>• **Rébus**<br>• **Nomeação** | 1. Correspondência entre letra, sílaba e imagem sonora | 1. Identificação e escrita do alfabeto utilizando as letras – maiúscula e minúscula |
| | 2. Domínio da letra cursiva | 2. Domínio da letra cursiva |
| | 3. Relação entre sílabas simples e imagem sonora | 3. Relação entre sílabas complexas e imagem sonora |
| | 4. Relação acrofônica entre sílabas complexas | 4. Relação acrofônica entre sílabas complexas |
| | 5. Identificação e criação de palavras-valise envolvendo sílabas complexas, ainda em estágio inicial | 5. Identificação e criação de palavras-valise envolvendo sílabas complexas, ainda em estágio inicial |
| | 6. Domínio de revestrés em palavras trissílabas e polissílabas | 6. Domínio de revestrés em palavras trissílabas e polissílabas |
| | 7. Leitura de rébus envolvendo as sílabas seguintes à inicial | 7. Leitura de rébus envolvendo mais de uma sílaba - simples ou complexa |
| **ORALIDADE**<br>**1. NARRATIVAS:**<br>• Fatos/acontecimentos cotidianos<br>• Contos de fadas;<br>• Contos acumulativos;<br>• Contos africanos (pred.)<br>• Contos de encantamento (pred.)<br>• Contos populares/regionais (pred.)<br>• Lendas amazônicas<br>• Contos produzidos para atender especificidades (paráfrase; paródia)<br><br>**2. LENDAS; CAUSOS; CANTIGAS**<br>**3. TEXTOS POÉTICOS:**<br>• Poemas; Adivinhas; Trava-línguas; | 1. Descrição coerente de personagens, ações, cenários e relações com a história de vida | 1. Descrição e criação de situações envolvendo ações e objetos, descrevendo-os, embora apresente problema de coerência entre as ideias |
| | 2. Produção de textos simples de memória, com certa organização de ideias | 2. Produção de textos de memória, com ideias mais organizadas |
| | 3. Capacidade de redizer textos simples de memória | 3. Capacidade de redizer textos mais complexos de memória incorporando ritmo e entonação |
| | 4. Identificação, descrição e respeito às vozes presentes no texto | 4. Identificação, descrição e criação, de pequenos textos que mantenha respeito às vozes presentes no texto |
| | 5. Identificação, descrição e respeito às vozes presentes no texto | 5. Identificação, descrição e criação, de pequenos textos que mantenha respeito às vozes presentes no texto |
| | 6. Apresentação de intertextualidade e criatividade | 6. Apresentação de intertextualidade e criatividade |

| | | |
|---|---|---|
| Parlendas; Literatura de cordel; Provérbios | na contação e no reconto | na contação, no reconto e na criação de pequenos textos |
| | 7. Apresentação de um repertório oral mínimo que ajude a criança a ser introduzida na hipótese alfabética | 7. Apresentação de um repertório oral mais ampliado |
| **LEITURA**<br>• Leitura de imagens<br>• Leitura em suporte eletrônico<br>• Leitura de PPTs | 1. Leitura de imagens com uma reconstrução verbal da cena representada de forma criativa, coerente e intertextualizada | 1. Domínio da leitura de imagens |
| | 2. Leitura de palavras com sílabas complexas | 2. Leitura de parágrafos, frases com sílabas complexas |
| | 3. Leitura de texto curto (cerca de 300 palavras) | 3. Leitura fluente de texto curto, apresentando compreensão textual |
| | 4. Domínio das relações entre grafemas e fonemas | 4. Domínio das relações entre grafemas e fonemas |
| | 5. Apresenta noções básicas de paragrafação e pontuação em textos conhecidos | 5. Apresenta noções mais ampliadas de paragrafação e pontuação em textos conhecidos |
| **ESCRITA**<br>• Formação de palavras simples<br>• Formação de palavras complexas<br>• Conhecimento das palavras quanto à classificação silábica: monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba | 1. Reconhecimento e escrita do nome além do seu (familiares; amigos; lugares), embora com algumas lacunas ortográficas | 1. Reconhecimento e escrita do seu próprio nome e outros (familiares; amigos; lugares) |
| | 2. Escrita alfabética, embora ainda não totalmente consolidada | 2. Utilização de sinais de pontuação |
| | 3. Escrita de palavras complexas sem muitos problemas ortográficos | 3. Escrita de palavras simples e complexas com poucos problemas ortográficos |
| | 4. Escrita de listas e frases simples | 4. Organizar ideias nas frases apresentando indícios de objetividade de coerência |
| | 5. Reescrita de textos resgatando principais elementos | 5. Já recorre ao texto para buscar informações textuais |
| | 6. Escrita cursiva | 6. Domínio da escrita cursiva e maiúscula |
| | 7. Coerência e coesão – em fase inicial | 7. Coerência e coesão mais elaboradas |

| | | |
|---|---|---|
| **INTERPRETAÇÃO** | 1. Resposta oral a questões complexas acerca do texto, com certa dúvida | 1. Resposta oral a questões complexas acerca do texto, com maior segurança |
| | 2. Responde oralmente a questões sobre o texto, somente com auxílio do mesmo | 2. Responde oralmente a questões sobre o texto, somente sem auxílio do mesmo |
| | 3. Organiza ideias escritas acerca do posicionamento sobre o texto, sob forma de texto curto | 3. Organiza ideias escritas acerca do posicionamento sobre o texto, sob forma de texto mais extenso |

# TERCEIRO ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

| CONTEÚDOS/ TÓPICOS A SEREM CONSIDERADOS | OBJETIVOS MÍNIMOS | OBJETIVOS DE TRANSIÇÃO |
|---|---|---|
| • **Letra**<br>• **Acrofonia**<br>• **Palavra-valise**<br>• **Revestrés**<br>• **Rébus**<br>• **Nomeação** | 1. Uso e domínio dos diferentes tipos de letras em diferentes situações | |
| | 2. Domínio acrofônico de sílabas simples e complexas | |
| | 3. Apresenta uma letra legível | |
| | 4. Identificação e criação de palavras-valise a partir de sílabas complexas | |
| | 5. Leitura de rébus envolvendo mais de uma sílaba – simples ou complexa | |
| **ORALIDADE**<br><br>**NARRATIVAS:**<br>• Fatos e acontecimentos do cotidiano<br>• Contos de fadas<br>• Contos acumulativos<br>• Contos africanos<br>• Contos de encantamento<br>• Contos populares/regionais (Câmara Cascudo; Ricardo Azevedo)<br>• Lendas amazônicas<br>• Contos produzidos para atender especificidades (paráfrase; paródia)<br><br>**TEXTOS POÉTICOS:**<br>• Poemas; Adivinhas; Trava-línguas; Parlendas; Literatura de cordel; Provérbios | 1. Descrição e criação de situações envolvendo ações e objetos, coerentemente e estabelecendo relações com a história de vida | |
| | 2. Produção de textos orais mais extensos e organizados | |
| | 3. Capacidade de redizer e criar textos complexos de memória incorporando ritmo e entonação | |
| | 4. Reconto e explicação do que compreendeu, coerentemente, com fluxo narrativo organizado | |
| | 5. Identificação, descrição e criação de textos que mantenham respeito às vozes presentes no texto | |
| | 6. Apresentação de intertextualidade e criatividade na contação, no reconto e na criação textual | |
| | 7. Apresentação de um repertório oral mais | |

| | | |
|---|---|---|
| | ampliado | |
| **LEITURA**<br>• Leitura em suporte eletrônico<br>• Leitura de PPTs | 1. Leitura de texto longo (mais de 300 palavras) | |
| | 2. Obediência à paragrafação e à pontuação em textos conhecidos e desconhecidos | |
| | 4. Leitura compreensiva, inferencial, interpretativa e retroativa | |
| | 5. Leitura silenciosa, fluente e significativa a partir de legenda de filmes (*Kiriku*, por exemplo) | |
| **ESCRITA**<br>• Formação de frases<br>• Produção textual<br>• Escrita de frases e parágrafos | 1. Consolidação da escrita alfabética | |
| | 2. Escrita de textos corretamente com um significativo número de palavras, obedecendo à pontuação | |
| | 3. Utilização correta de sinais de pontuação | |
| | 4. Busca de informações textuais com autonomia | |
| | 5. Organização de ideias nas frases de maneira clara e coerente | |
| | 6. Respostas com significativo número de acertos, elaboração de perguntas sobre textos lidos | |
| | 7. Escrita cursiva consolidada | |
| | 8. Compreensão da divisão silábica | |
| | 9. Coerência e coesão | |
| **INTERPRETAÇÃO** | 1. Resposta oral a questões complexas acerca do texto, autonomamente | |
| | 2. Posicionamento oral com inferências e ideias mais organizadas | |
| | 3. Organização de ideias escritas sob forma de texto mais longo e organizado, posicionando-se | |